



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO

### ATA Nº 04/2024

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Porto Salvo, na sede da Junta de Freguesia, em sessão ordinária, nos termos do artº 11º da Lei nº 75/2013 de 12 de dezembro, com a seguinte ordem do dia:

1. Análise e votação da Ata nº3/2024 de 26.09.2024;
2. Apreciação e votação dos Compromissos Plurianuais;
3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para ano 2025;
4. Informação financeira de setembro, outubro e novembro 2024;
5. Informação do presidente relativamente às atividades da Junta dos meses de setembro, outubro e novembro 2024.

A Mesa da Assembleia foi constituída por:

Presidente – Carlos Alexandre Alves Cardoso

1ª Secretária – Andreia Isabel da Cunha Baião

2ª Secretária – Denise Soraia da Silva Lima

Estiveram presentes os seguintes membros:

Coligação DAR TUDO POR OEIRAS (PPD/PSD.MPT)

Gonçalo Rodrigo Fernandes Saldanha

PARTIDO SOCIALISTA (PS)

Maria Alice Miranda Rumor Parada

Joana Gama Vaz Moreira

INOVAR PORTO SALVO (IN-OV)

João Manuel da Silva Malulo Pinho

Artur José Soares Nunes

Marco Alexandre Morgado Frade Ferreira

Carlos Manuel dos Santos Ferreira Morais

Nuno Gonçalo Fonseca Manuel

Ana Paula da Conceição Pontes Cardoso

Leontino Correia dos Santos

O Executivo da Junta de Freguesia esteve representado por:

Presidente – Dinis Penela Antunes

Tesoureiro – António Alberto Viçoso Avelino

Secretária – Carla Andreia Boavida Pires

Nos termos do nº 1 artigo 21º do Regimento da Assembleia de Freguesia, que reserva um período para intervenção do público para esclarecimentos sobre assuntos do interesse da Freguesia, o Presidente da Assembleia, Carlos Cardoso, indagou o público presente se pretendiam usar da palavra.



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO

Marco Ferreira (IN-OV) proferiu uma declaração de voto sobre a proposta de recomendação do membro do PPD/PSD.MPT indicando que a assembleia de freguesia não era o fórum correto para apresentação da mesma devendo este ser levado à Assembleia Municipal através do grupo político que o PSD elegeu para esse órgão.

Gonçalo Saldanha prosseguiu a sua intervenção considerando que a Assembleia de Freguesia deve ser um fórum de debate, criticando o presidente da Junta pela forma agressiva como se dirigiu ao freguês que colocou as questões no início dos trabalhos.

Questionou ainda o Presidente da Junta se não haveria forma de pressionar a Câmara para a resolução dos assuntos apresentados.

Marco Ferreira (IN-OV) agradeceu a colocação de um espelho na saída da praça junto à Av. dos Descobrimentos.

Artur Nunes (IN-OV), reconhecendo que a obra da Rua do Fonte, que liga Vila Fria a Leceia, não é da responsabilidade da Junta, indagou quando seria reaberta à circulação automóvel, uma vez que já ultrapassou o prazo previsto para o efeito. A situação prejudica a mobilidade na Freguesia, pelo que solicita que seja pedido à Câmara a abertura da via em ambos sentidos, ainda que condicionada pela continuação dos trabalhos.

Leontino Santos (IN-OV) solicitou a colocação de lombas na Rua de S. José, no Casal da Choca, pois é uma artéria que começa a ter maior circulação de veículos automóveis.

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia, Carlos Cardoso, aproveitou para esclarecer que a Assembleia de Freguesia é um órgão deliberativo não um fórum de debate, embora considere que estes devam realizar-se, mas em lugar e momento próprios. As competências e funcionamento da Assembleia de Freguesia estão definidas pela lei e pelo regimento, são claras e cabe ao Presidente da Assembleia cumprir e fazer cumprir as mesmas.

Nada mais havendo a acrescentar sobre este assunto, o Presidente da Assembleia, Carlos Cardoso, passou de seguida à ordem do dia.

### **1. Análise e votação da Ata nº 03/2024, de 26.09.2024**

Colocado à apreciação dos presentes, Alice Parada (PS) chamou a atenção para uma frase que não se encontra bem construída, não revelando o seu sentido. O Presidente da Assembleia, Carlos Cardoso, propôs-se a corrigir na versão final.

Não tendo havido manifestação de interesse de mais nenhum membro da assembleia em pronunciar-se sobre o assunto e considerando que o erro apontado não inviabiliza o documento, foi proposta a sua votação.

Colocada à votação, a Ata nº 03/2024 foi aprovada com 10 votos favoráveis do IN-OV e PPD/PSD.MPT e PS e a abstenção de 3 membros do IN-OV.

### **2. Apreciação e votação dos Compromissos Plurianuais**

Com vista à apresentação do assunto em epígrafe, o Presidente da Assembleia, Carlos Cardoso, propôs ao Presidente da Junta, Dinis Antunes, que se pronunciasse. Este solicitou que o Dr. Nuno Rocha, contabilista da Junta, expusesse o assunto. Este esclareceu que o documento apresentado tem como objetivo a autorização da Assembleia para que a Junta de Freguesia possa realizar contratos que impliquem compromissos financeiros ao longo de vários anos. Este obriga ainda a Junta a apresentar à Assembleia todos os contratos nesses moldes, que neste momento não se verifica.



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO

### MINUTA DE PARTE DA ATA nº 04/2024

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas 21 horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Porto Salvo, na sede da Junta de Freguesia, em sessão ordinária, nos termos do artº 11º da Lei nº 75/2013 de 12 de dezembro, com a presença de todos os seus membros, tendo sido apreciadas e aprovadas as seguintes propostas:

- Compromisso Plurianuais, com 13 votos a favor, \_\_\_ votos contra e \_\_\_ abstenções;
- Grandes Opções do Plano e do Orçamento para ano 2025, com 10 votos a favor, 1 votos contra e 2 abstenções;

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da ata.

Porto Salvo, 18.12.2024

O Presidente da Assembleia,

Carlos Alexandre Alves Cardoso

A 1ª Secretária,

Andreia Isabel Cunha Balão

A 2ª Secretária,

Denise Soraia da Silva Lima



### Voto de Pesar

A 15 de novembro faleceu Celeste Caeiro, 91 anos, a icónica “Senhora dos Cravos”.

Celeste Caeiro ficou conhecida devido ao seu gesto poético e generoso de oferecer cravos aos militares que ocuparam o Chiado, no dia Inicial, Inteiro e Limpo.

As imagens dos soldados com cravos na pontas das espingardas, correu mundo, tornando-se um símbolo poderoso da revolução do 25 de abril, ex-libris do fim à ditadura, da liberdade e da mudança pacífica para o regime democrático.

Celeste Caeiro, desfilou na Av. da Liberdade nos festejos dos 50 anos do 25 de abril, distribuindo cravos, acompanhada da família. Este momento foi dos mais tocantes, carregado de grande simbolismo. Marcou o desfile e as celebrações.

O Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Porto Salvo, na sua sessão de 18 de dezembro de 2024, evoca a figura de Celeste Caeiro, no ano em que se comemoram os 50 anos do 25 de abril.

Aprova um voto de pesar pelo seu falecimento, e a realização de um minuto de silêncio em sua memória.

O presente voto deve ser remetido à família, e publicado no sítio da Junta de Freguesia.

Porto Salvo, 18 de dezembro 2024.

A Bancada do Partido Socialista,

Alice Parada

Joana Gama



## VOTO DE SAUDAÇÃO

### Centenário do Nascimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares

Figura maior da democracia portuguesa, Mário Soares nasceu em Lisboa, a 7 de dezembro de 1924, no seio de uma família republicano-liberal, filho de João Lopes Soares e de Elisa Nobre Baptista.

Moldado por uma educação cívica liberal, republicana e democrática, Soares assumiu desde cedo um intenso combate político contra a ditadura, tendo aderido em 1943 ao Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF) e em 1944 ao Partido Comunista Português (PCP). Foi membro da Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD), tendo sido um dos fundadores do MUD Juvenil.

Juntamente com outros militantes republicanos, como António Sérgio, Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes, foi autor e subscritor de importantes documentos de contestação ao Estado Novo, e participou ativamente nas candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado à Presidência da República, momentos que abalaram fortemente o regime.

Casou-se a 22 de fevereiro de 1949, por procuração, com Maria de Jesus Barroso, por se encontrar preso na cadeia do Aljube.

Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, em 1951, e em Direito, em 1957.

Enquanto advogado, defende na barra dos tribunais inúmeros presos políticos e é como advogado da família de Humberto Delgado que contribui decisivamente para desvendar as circunstâncias do seu assassinato e denúncia do crime cometido pela PIDE.

Obreiro do socialismo democrático em Portugal, participa em abril de 1964 na fundação da Ação Socialista Portuguesa (ASP), que viria a transformar-se no Partido Socialista (PS), a 19 de abril de 1973, na cidade alemã de Bad Munstereifel.

Assumindo-se como anticolonialista, Mário Soares desenvolveu uma ativa campanha de denúncia da situação política portuguesa e da Guerra Colonial, sofrendo as duras consequências da sua coragem. Por tudo isso, foi preso doze vezes, deportado para São Tomé, em 1968, e obrigado a exilar-se em França, a partir de 1970, onde escreveu a sua obra mais emblemática intitulada "Portugal Amordaçado".

**O exílio em Paris permitiu-lhe o contacto com algumas das principais figuras da social-democracia europeia e com vários dirigentes nacionalistas africanos, criando uma rede de contactos internacionais e cimentando uma ideia para o Portugal do futuro.**

Foi o primeiro exilado político a chegar a Portugal após o derrube da ditadura, a 28 de abril de 1974, tendo sido recebido por milhares de cidadãos e assumindo, desde logo, um papel ímpar e singular na afirmação pluralista da nossa democracia.

Durante o período revolucionário, tornou-se o rosto da defesa da democracia, batendo-se pela instituição de um regime democrático pluralista, representativo e de tipo ocidental, lutando contra a unicidade sindical e na defesa da liberdade de imprensa.

Republicano, socialista e laico, como gostava de se afirmar, Mário Soares foi sobretudo um democrata, que levou sempre até às últimas consequências, os valores em que firmemente acreditava, mesmo que isso pudesse significar incompreensões e derrotas.

A revisão constitucional de 1982, em que teve um papel preponderante, é o exemplo da sua visão para o futuro de Portugal, ao diminuir a carga ideológica da Constituição, flexibilizar o sistema económico e redefinir as estruturas do exercício do poder político, bem como a extinção do Conselho da Revolução e a criação do Tribunal Constitucional.

Europeísta convicto, encarou desde sempre a integração de Portugal no projeto europeu como um desígnio nacional e uma condição indispensável para a construção de um país verdadeiramente livre, aberto e moderno.

E é como Primeiro-Ministro que assumiu a ambição, então muito contestada, da adesão de Portugal às Comunidades Europeias. Nessa qualidade, liderou o pedido de adesão, em março de 1977, e assinou o Tratado de Adesão a 12 de junho de 1985.

Em março de 1986, tornou-se o primeiro civil eleito por sufrágio direto e universal para o cargo de Presidente da República, adotando um estilo novo de presidência: próximo dos cidadãos, atento às realidades das populações e dos seus problemas, percorrendo o país nas suas "presidências abertas" e exercendo a sua "magistratura de influência".

Graças a tudo isso, ficou reconhecido unanimemente como o "presidente de todos os portugueses".

Após o termo do seu segundo mandato presidencial, abraçou uma panóplia de bandeiras, ao nível da cooperação internacional, dos direitos humanos, da liberdade religiosa, das questões ambientais, nomeadamente na defesa da água e dos oceanos.

A sua vontade de participar na reforma do projeto europeu levou-o a ser cabeça de lista do Partido Socialista às eleições europeias de 1999, cargo que ocupou durante o mandato de 1999-2004.

O seu longo percurso político, quer durante os mais de trinta e dois anos de resistência permanente à ditadura, quer na visão e atuação que demonstrou nos cargos políticos e governativos que desempenhou após o 25 de Abril, tornaram Mário Soares uma voz escutada e respeitada a nível mundial.

Como tão bem foi referido na Sessão Solene Evocativa do Centenário de Mário Soares, na Assembleia da República, na passada sexta-feira, Mário Soares marcou tudo ou quase tudo o que foi decisivo em Portugal, escolhendo o lado certo nos momentos-chave.

Homem que gostava da divergência, foi capaz de unir um povo através da figura singular que foi como Presidente da República de todos os Portugueses.

A sua vida, na defesa das causas populares e sociais, mas contra os populismos, tornou-o um político do presente e do futuro.

Um Homem Fixe!

Oeiras, 18 de dezembro 2024.

A Bancada do Partido Socialista,  
(na Assembleia de Freguesia de Porto Salvo)

Alice Parada



Joana Gama

